



A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCHNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 180 – dezembro de 2014
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20051-070
Tel: (21) 2221-2936

Site: www.a3p.poli.ufrj.br

e-mail: a3p@poli.ufrj.br

A A³P E AS SUAS PERSPECTIVAS PARA 2015

Heloi Moreira

O ano de 2014 está terminado. Se por um lado nos sentimos aliviados pelo fato de a nossa associação ter conseguido ultrapassá-lo, por outro fica uma intensa preocupação para o próximo ano de 2015.

Muitos são os problemas que a entidade tem enfrentado: a questão da ocupação do prédio do Largo de São Francisco de Paula pela futura Casa da Engenharia Brasileira, os poucos recursos que a Associação tem arrecadado ao longo dos últimos anos, as raríssimas adesões de novos associados, principalmente daqueles que se formam tendo estudado somente na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, fato que ocorre há quase 50 anos. Uma significativa exceção quanto a adesão à A³P refere-se à turma formada em 1966, a primeira a iniciar seus estudos no Fundão em 1962. Ao longo de 2014, foram muitos ex-alunos dessa turma que aderiram à A³P.

O primeiro problema, de interesse direto da A³P, do Clube de Engenharia, e da comunidade dos engenheiros brasileiros pelo aspecto histórico das origens da nossa profissão no Brasil, envolve questões institucionais intrínsecas à própria UFRJ, com complexas razões políticas e administrativas. Essa talvez seja a questão mais difícil de ser resolvida.

Mas, as duas últimas questões também se apresentam com igual importância, pois se referem à representatividade e sobrevivência da associação. São problemas logicamente imbricados, que poderão ser resolvidos ou minimizados por uma ação mais decisiva do nosso corpo social. Cabe ressaltar que um dos principais objetivos da A³P é apoiar a nossa Escola. Por sua vez, um critério de nível internacional para qualificação de uma instituição de ensino, é haver uma forte atuação dos seus ex-alunos na vida acadêmica da escola por onde se formaram.

E qual de nós não se orgulha de ter vivenciado a nossa Escola, tendo sido aluno, professor ou aluno e professor? E não há dúvida em nós todos que a anterior Escola Nacional de Engenharia, a famosa ENE da UB, que a Escola de Engenharia da UFRJ e a atual Escola Politécnica da UFRJ têm orgulho da nossa presença e nosso trabalho para o seu engrandecimento.

Assim, é de fundamental importância para a A³P e o prestígio internacional da nossa Escola, que haja da nossa parte um resgate da nossa força institucional. Seja oferecendo palestras técnicas para os atuais alunos, ou fazendo convites a colegas de turma a se juntarem a nós, ou participando das nossas assembleias, enfim atuando na A³P na forma mais conveniente para cada um.

Por outro lado também deve ser observado que, apesar de todas as nossas dificuldades, a A³P é, entre as poucas associações de ex-alunos existentes na UFRJ, aquela considerada a mais significativa e de maior visibilidade e atuação.

Enfim, esperamos que essa última edição do Boletim de 2014 seja o passaporte para um novo tempo na vida da A³P.

RECURSOS PARA A A³P

A nossa Associação não tem uma situação financeira satisfatória. Somos obrigados a manter uma anuidade um pouco elevada porque esta tem sido a maneira mais segura de obtermos os recursos necessários para se manter as atividades mínimas da Associação.

Uma maneira de melhorar a situação financeira que encontramos foi iniciarmos um processo de registro no CREA para podermos receber os recursos provenientes das ARTs que as firmas de engenharia são obrigadas a destinar ao CREA. Em breve estaremos registrados e lutaremos para conseguir o apoio de firmas que possam destinar à A³P esses valores das ART's.

Se conseguirmos isso haverá a possibilidade de independermos das anuidades dos sócios e quem sabe, poder reduzir bastante seu valor.

Somando a isso estamos nos esforçando para reconquistar o Certificado de Utilidade Pública, que perdemos por problemas alheios à nossa vontade. Com a recuperação deste Certificado será possível a realização de campanhas junto a firmas de engenharia no sentido de obter doações que serão possíveis de serem abatidas do Imposto de Renda.

Como podemos verificar as expectativas de melhora da situação financeira da A³P, são otimistas e isso nos dá mais esperança de podermos desenvolver melhores programas de atividades mais atraentes para os nossos sócios.

Mais uma razão para solicitarmos apoio dos nossos associados que se mantêm fiéis à A³P e que poderão ajudar mais ainda nesta nova fase que se avizinha.

HOMENAGENS

No dia 10 de setembro a A³P teve a oportunidade de realizar várias importantes homenagens, todas realizadas no Salão Nobre do antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, terminando com um coquetel oferecido na sua sede nesse mesmo prédio. Inicialmente foram realizadas as homenagens a duas pessoas que dedicaram muitos anos de suas vidas à A³P. Foi homenageado o Eng^o Leizer Lerner que teve uma atuação decisiva na história da A³P, tendo assumido a Presidência da Associação em 1961, depois de ter tido atuação fundamental para que a A³P, fundada em 1932, saísse de uma situação de hibernação e passasse a existir com uma primeira Diretoria presidida pelo professor Cesar Cantanhede (1958-1961), com o Eng^o Leizer Lerner na Vice-presidência. Houve ainda um Presidente, Eng^o José Antônio Lima Guimarães, jornalista famoso na época, que ficou no cargo apenas de março de 1961 a setembro deste mesmo ano, quando o Eng^o Leizer então assumiu a presidência que exerceu por 15 anos. Por esta sua importante participação na vida da A³P, o Eng^o Leizer Lerner recebeu, numa Assembleia Geral, realizada em 1976, o título de Presidente de Honra da A³P que, porém nunca fora materializada. Nessa ocasião a A³P ofereceu-lhe uma placa registrando a homenagem.



A imagem mostra o Eng^o Leizer Lerner recebendo a placa das mãos do presidente da A³P.

Outro homenageado neste dia foi o ex-Diretor Tesoureiro Eng^o Henri Uziel, que foi obrigado, este ano, por motivo de saúde, a deixar o cargo que exerceu por longos anos, sempre com dedicação e eficiência.



Registro do momento que o Eng^o Henri Uziel recebia uma placa das mãos do Presidente da A³P.

Em seguida foram homenageados os melhores alunos da Escola Politécnica que se formaram em 2013, homenagem esta que já é tradicional na A³P.

Os alunos premiados, hoje Engenheiros, receberam diplomas e placas alusivas das mãos de representantes da A³P, da Escola Politécnica e das empresas que patrocinam a homenagem de algumas especialidades.



Um auditório lotado de parentes e amigos dos alunos homenageados, além dos sócios da A³P, prestigiou o evento.



Eng^o Flavio e Paula Reis



Prof. Renata e Maria Fieto, mãe de Bárbara Fieto



Prof. Aimone e Vanessa de Assis



Priscilla Chan e Andrea Bastos (Carioca Engenharia)



Kleber Lisbôa e Pierre Wolf (Klabin)



Marco Mordehachvili e Prof. Ismael



Bernardo (Noronha Engenharia) com Livia Santos e Prof. Michele



Engo Francis, Raphael Duarte e Prof. Elaine



Engo Leizer, Edipo Senna e Prof. Elaine



Prof. Severino e Raphael Panizzi

Conheça os Ex-Alunos Homenageados

Bárbara Matos Fieto (Materiais - Prêmio A³P); Cássio da Silva Pacheco (Civil ênfase em Geotecnia - Prêmio Concremat Engenharia); Édipo Senna Ázaro (Civil ênfase em Transportes - Prêmio Prof. Jerônimo Monteiro Filho); Hélinah Cardoso Moreira (Ambiental - Prêmio A³P); Jorge Luiz Martins Guerra Filho (Metalúrgica - Prêmio A³P); Kleber Marques Lisbôa (Mecânica - Prêmio Prof. Afonso Henriques de Brito por Klabin S.A.); Livia Fernandes Santos (Civil, ênfase em Estruturas - Prêmio Noronha Engenharia); Lucas Carvalho de Lima (Controle e Automação - Prêmio A³P); Lucas Simões Maia (Eletrônica e da Computação - Prêmio A³P); Marco Mordehachvili (Produção - Prêmio Daniel Spilberg); Paula Kozlowski Pitombeira Reis (Petróleo - Prêmio Leopoldo Miguez de Mello); Priscilla Dafne Shu Chan (Civil, ênfase em Recursos Hídricos e Meio Ambiente - Prêmio Carioca Engenharia); Rafael de Oliveira Faria (Controle e Automação - Prêmio A³P); Raphael Duarte Pereira Pinto (Civil, ênfase em Construção Civil - Prêmio Engo Jacob Steinberg); Raphael Taucei Panizzi (Naval e Oceânica - Prêmio A³P); Thaís Pacheco Teixeira - Elétrica (Prêmio Prof. José Sétimo de Oliveira Borges); Vanessa Marques de Assis (Computação e informação - Prêmio A³P).



Hélinah Cardoso e Prof. Heloi



Cássio e João Viegas (Concremat Engenharia)



Lucas de Lima e Prof. Elaine



Thaís Teixeira e Prof. Sebastião



Lucas Maia e Prof. Luiz Biscainho



Engo Leizer e o pai de Jorge Guerra Filho

A³P empenha-se, há anos, na restituição e restauração do prédio histórico do Largo de São Francisco, transformando-o em uma instituição de elevado interesse público e profissional, acima nomeada.

Não é uma simples aspiração vaidosa, e tivemos prova de interesse estudantil e público nos tempos em que realizamos neste mesmo prédio, exposições da Engenharia e Indústria nacionais. Hoje, teríamos mais a exibir, agregando projetos e realizações antigas e contemporâneas de nossa indústria, de nossos engenheiros e de nossas escolas.

Temos exemplos maravilhosos, no exterior, como a Casa de Leonardo Da Vinci, em Amboise. Visitei,

há pouco, a Usina Maremotriz do Rance, que vi em projeto e início de construção há 52 anos; é uma obra de múltiplas utilidades e que atrai estudantes, profissionais e turistas, continuamente. Por feliz coincidência, em nossa UFRJ desenvolve-se um projeto de geração de energia elétrica mediante o movimento marinho – que seria objeto atraente em uma Casa de Engenharia. Haverá outros, capazes de incentivar sonhos criativos tão necessários no Brasil. E, para contrariar os céticos, temos em São Paulo o impensável e bem sucedido Museu da Língua Portuguesa!

A ENE ERA ASSIM

Eduardo Jorge Araújo da Silva - ENE 1961

Idealizador e editor de A ENE ERA ASSIM, Eduardo nos forneceu este fragmento do introito desse livro, do qual nosso Boletim pretende extrair artigos incentivando colegas a também fazerem seus relatos.

Só quem já buscou a realização de um sonho poderá imaginar os vários desafios de se chegar à concretização desse tipo de quimera: a coletânea de depoimentos de diversas pessoas que viveram bons momentos, e agora publicá-los para que se perpetuem na eternidade...

O livro, escrito por mais de 30 autores em quase 50 crônicas, com o título sugerido por mim e aceito pelos demais colegas em um dos almoços mensais que realizamos desde 26 de junho de 1999, é uma tentativa de registro dos momentos que passamos na querida e inesquecível **ENE – Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil**, e também uma coletânea de lembranças das viagens que diversos grupos de colegas realizaram, a vários países, ao término dos cursos..e que comemoraram em 2012 o “primeiro” cinquentenário....Por que “**A ENE ERA ASSIM**”? **ERA ASSIM**... porque seria impossível reeditarmos, nesta ocasião, a não ser neste livro, episódios de uma época áurea na vida de jovens alunos que sonhavam com suas futuras realizações profissionais, ao iniciar um curso superior escolhido dentre as várias opções que confundiam a cabeça dos que desejavam exercer uma profissão para realizarem seus projetos de vida.... seria impossível, principalmente, porque aquele majestoso prédio do Largo de São Francisco não mais hospeda as centenárias

salas de aula e laboratórios do nosso tempo, dos “jovens de ontem”.

Então, definimos como principal objetivo o de tentar contar, nessas próximas páginas, COMO ERA A ENE que nos marcou até os dias de hoje e continua a nos envolver de forma fraterna, até o fim de nossas existências, tanto nos tradicionais almoços mensais como nos eventos festivos de fim de ano, com a presença dos familiares.

Esperamos que aqueles momentos intensamente vividos na ENE sejam registrados novamente nas lembranças dos autores, pois hoje é aquele futuro que esperávamos acontecer, futuro agora presente...

Consideramos que ocasiões memoráveis não devam ficar restritas aos componentes de uma turma, pois já não existem as barreiras que separavam colegas nos currículos que deveríamos então cumprir....**A ENE É DE TODOS OS EX ALUNOS, E TODOS TÊM BOAS ESTÓRIAS, QUE DEVEM FICAR REGISTRADAS NESTE RESUMO DE MEMÓRIAS**...E aqui estou para acrescentar aos meus afazeres o de acolher e coordenar a publicação das diversas visões do que aconteceu na ENE, merecendo nosso registro para a posteridade.

EPISÓDIOS DA ENGENHARIA (E DA POLÍTICA) BRASILEIRA

Flávio Miguez de Mello

Publicamos mais um episódio narrado pelo engenheiro e professor Flavio Miguez de Mello no seu livro editado pelo Comitê Brasileiro de Barragens.

PALESTRA PARA UNIVERSITÁRIOS

Esta história é contada em detalhes pelos Engenheiros Paulo Coreixas e Erton Carvalho. Um dos mais destacados tecnólogos de concreto do País, consultor de importantes projetos no País e no exterior, engenheiro Walton Pacelli de Andrade, comandava o laboratório central de Furnas em Goiânia. Pacelli havia sido convidado para apresentar uma palestra sobre tecnologia avançada do concreto na universidade e, antes de sair para a palestra, reuniu alguns dos membros da sua equipe e distribuiu uma folha de papel para cada um. “Com o objetivo de quebrar o gelo após a palestra, preparei para cada um de vocês essas perguntas a serem endereçadas a mim após eu ter concluído a palestra.” Ao término da palestra, como previsto, os universitários não fizeram perguntas e, como combinado, o engenheiro Rubens Machado Bitencourt consultou o papel que havia recebido e formulou a pergunta que estava nele redigida. O esquecido Pacelli respondeu: “Me admiro muito de você, Rubão, que trabalha há tanto tempo comigo não saber uma coisa elementar como essa!”. Nenhum dos outros ousou formular qualquer outra pergunta.

“UFRJ Desafia” é o empreendimento que nossos futuros colegas apresentam neste Boletim. O nome forte indica o ânimo do grupo em realizar seus sonhos, competindo entre si às equipes que o compõem com projetos que superam as tradicionais (e nada produtivas) pesquisas acadêmicas: um VANT-Veículo Aéreo Não Tripulado capaz de transportar a carga máxima compatível com suas dimensões; robôs autônomos ou rádio controlados capazes de seguir rotas traçadas no chão; veículos *off-road* com baixo consumo de combustível; carro capaz de vencer caminhos difíceis aliando velocidade e eficiência energética; embarcações leves movidas a energia solar. São estes os projetos das cinco equipes desafiantes.

O Boletim da A³P espera receber e divulgar notícias frequentes, dos desafiantes, para que recebam as honrarias e o apoio que merecem.



UFRJ DESAFIA

O UFRJ Desafia foi criado em 2012 através de uma iniciativa das equipes, que buscavam mais apoio. Ele foi fundado pelas 5 equipes existentes na época. Hoje ele representa a maneira mais genuína de integrar equipes de competição da Escola Politécnica da UFRJ. As equipes que fazem parte do grupo hoje são as equipes: Ícarus Fórmula SAE, Minerva Aerodesign, Minerva Baja, Minerva Bots e Solar Brasil.

Cada uma das 5 equipes indica um representante oficial para participar das reuniões mensais do UFRJ Desafia e tomar as decisões pela sua equipe no grupo.

Dentre os 5 indicados, são eleitos 2 representantes, que tem como dever liderar o contato com os orientadores do projeto e tratar da saúde financeira da conta do projeto. Estes representantes são eleitos pelo grupo, o cargo possui rotatividade anual. Todas as decisões são tomadas em grupo, e os representantes possuem voto de mesmo peso que os demais integrantes – garantindo a imparcialidade nas decisões. Ainda sobre a organização do grupo, o Desafia possui um Estudo Social, elaborado pelos integrantes e assinado pelo orientador do projeto.

O Desafia conta com a orientação do ex-decano Prof. Walter Suemtsu e com o apoio do Diretor da Escola Politécnica, Prof. João Carlos dos Basílio. Os dois sempre procuram estar ao lado das equipes, apoiando financeiramente e ajudando com melhorias técnicas. Este é um apoio muito importante para as equipes. O Prof. Walter está conosco desde a fundação do grupo, e nos ajuda com patrocínios de empresas ao projeto. Já o Diretor Basílio, desde que assumiu a diretoria da Escola Politécnica, em fevereiro do corrente ano, demonstrou apelo pelas equipes.

Com a união das equipes de competição sob esse grupo, elas conseguem melhorar seus desempenhos e desenvolver melhor suas técnicas de construção, já que o grupo tem como princípio a integração de conhecimento e técnicas entre as equipes. Este é um projeto de sucesso, visto que a GE já o patrocina pela segunda vez e hoje estamos negociando um patrocínio ainda maior com o Parque Tecnológico da UFRJ.

O Desafia teve a honra de ser convidado pelo ex-diretor da Escola Politécnica, hoje Presidente da A³P, pela qual falamos Prof. Heloi Moreira convidou para uma conversa. Pareceu, mais uma vez, uma via a mais de apoio da Escola agora vindo pelos ex-alunos. Provavelmente os ex-alunos ainda não conhecem o Desafia, alguns, com certeza, conhecem as equipes, muitos devem ter passado por lá. Mas hoje nos parece muito importante alcançar novos ouvintes, para que possamos cada dia mais, melhorar a divulgação das equipes, e torna-las mais integradas com a Escola Politécnica. E por isso agradecemos a oportunidade de divulgar o nosso projeto a vocês.

Com o avanço dos anos, o grupo vem se fortalecendo. Hoje, o Desafia conta com uma rotatividade em seu comando, o que nos garante imparcialidade nas decisões e alocações de recursos. Os esforços não param, estamos sempre lutando por maior visibilidade, maior número de adeptos às equipes, visando sempre a melhorar seu desempenho e torna-las não apenas vitoriosas, como hoje somos, mas campeões.

Evandro Moro
Minerva Aerodesign
Representante do UFRJ Desafia

USINAS ELÉTRICAS PRIMITIVAS NO BRASIL

Eng^o Pedro Carlos da Silva Telles

Ao lado das grandes hidroelétricas, que representaram portentosas obras de engenharia, tais como Itaipú, Tucuruí, Urubupungá, Furnas, Sobradinho e tantas outras, existiu também, por esse Brasil afora, centenas de pequenas usinas geradoras, a maioria das quais simples e até quase toscas instalações. Só em Minas Gerais, chegaram a existir cerca de 500 usinas elétricas, entre grandes, médias, pequenas e muito pequenas, algumas, pode-se dizer anedóticas.

Meu saudoso amigo, Eng^o Thomé Ignácio Botelho, que durante mais de 30 anos trabalhou em empresas de eletricidade em Minas Gerais, teve oportunidade de visitar grande número dessas usinas, e com seu espírito de observação e sua facilidade de escrever, contou-me muitos casos, em deliciosas cartas, que hoje, em

sua memória, guardo com carinho. Grande parte dessas “usinas”, como disse o Eng^o Thomé Botelho, “não arrecadavam por mês um salário mínimo”.

Uma havia, com um pequeno gerador de 10 kw, instalado no porão da casa do dono, outra, tinha para casa de força um prédio relativamente amplo, onde estavam, além do gerador e do quadro de distribuição, a cama do casal e outros trastes do encarregado e também pilhas de sacas de café e de milho, tudo na maior desordem: o homem resolvera viver lá, com sua família e seus negócios, em meio àquela barulhada, porque a sua casa estava em ruínas.

A maioria dessas mini-usinas não funcionava o dia

todo, o que, aliás, não era necessário, já que a eletricidade servia quase somente para a iluminação noturna. É ainda o Dr. Thomé que conta o caso de uma “usina” cujo reservatório levava 22 a 23 horas para encher, e que por isso só podia funcionar uma ou duas horas por dia. Muitas havia que paravam durante todos os domingos para limpeza e manutenção, até que com o aparecimento dos cinemas, passaram a antecipar o religamento aos domingos, para permitir a sessão da tarde. Às vezes, porém, a corrente só era ligada ao anoitecer, e o dono do cinema, para dar uma satisfação ao público frustrado, punha um aviso: ”Por inqualificável relaxamento da empresa de eletricidade, hoje não haverá matiné”!

Ainda em 1951, em Carmo do Rio Claro, MG, por exemplo, o cinema e a sorveteria da cidade não podiam funcionar ao mesmo tempo, porque a rede elétrica não aguentava a carga; assim fazia-se o sorvete antes da sessão de cinema, para que estivesse disponível no final. Nessa mesma cidade, onde as lâmpadas da iluminação pública eram pouco mais fortes do que a luz de uma vela, se todos os aparelhos de rádio fossem postos a funcionar, a tensão da rede, dita de 220 V, caía para menos de 150 V! Meu amigo Eng^o Fernando J. de Castro Santos, contou-me o caso de uma pequena usina termo-elétrica que havia em Assis, SP, e que devido ao péssimo serviço prestado - cada vez pior- , foi afinal destruída e incendiada pela população enfurecida. Isto se deu em 1935, e talvez não tenha sido fato único em todo país.

Lembro-me também quando trabalhei no Rio Grande do

Sul, no final dos anos 50, de uma “usina” que havia em Vila Mariante, à beira do rio Taquari. Era um velho locomóvel, queimando lenha, dentro de um barracão de madeira, acionando por uma transmissão de correia um pequeno dínamo de uns 20 CV. Os fios que saíam do dínamo iam direto a uma chave de faca com fusíveis de cartucho, e toda instalação consistia apenas nisso. A distribuição era feita diretamente em corrente contínua, para a iluminação de umas poucas ruas e de algumas dezenas de casas nas vizinhanças. Fazendo bastante barulho e muita fumaça, a usina funcionava desde o entardecer até a meia-noite.

Em 1925 houve um fato curioso com uma dessas pequenas usinas que havia na cidade de Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul. Tendo a empresa concessionária decidido converter de corrente contínua para alternada, o então Prefeito da cidade (e depois Ministro e Chanceler) João Neves da Fontoura, solicitou formalmente à Escola de Engenharia de Porto Alegre que mandasse verificar a instalação, porque a corrente alternada era considerada perigosa !

NOTA: O Eng^o Pedro Carlos da Silva Telles foi professor da Escola Politécnica, do IME, é membro da Academia Nacional de Engenharia, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e autor do livro “História da Engenharia no Brasil”, em dois volumes, de onde foi tirada a história acima.

ENGENHEIRO EMINENTE DE 2014

No dia 6 de Novembro a A³P promoveu a homenagem ao Engenheiro Eminente de 2014.

Este ano o eleito foi o Engenheiro Aimone Camardella, personalidade destacada na Engenharia Brasileira, principalmente como Professor de inúmeras gerações de Engenheiros que estudaram na antiga Escola Nacional de Engenharia, a atual Escola Politécnica da UFRJ.

A homenagem foi realizada no Salão Nobre do histórico prédio do Largo de São Francisco de Paula.

A mesa que presidiu a reunião era composta dos Engenheiros Heloi José Fernandes Moreira, presidente da A³P e Léo Fabiano Baur Reis, 1^o vice-presidente da A³P e do homenageado, que também é presidente do Conselho Diretor da A³P.

O Salão Nobre ficou repleto de amigos e parentes do homenageado além de Diretores e sócios da A³P.



Dr. Aimone recebendo a placa das mãos do Dr. Heloi (com a filha Eng^a Eliane).

O presidente da A³P abriu a reunião destacando a importância da homenagem que a A³P vem fazendo anualmente desde 1996, sempre homenageando Engenheiros que se destacaram na sua profissão. Lembrou alguns nomes destes homenageados como Sydney Gomes dos Santos, Fernando Luiz Lobo Carneiro, José Ramalho Ortigão Junior, Jacob Steinberg, já falecidos e Fernando Emmanuel Barata, Pedro Carlos da Silva Telles, Francis Bogossian, Bruno Contarini e Flavio Miguez de Mello, todos vivos e ainda contribuindo para a engenharia.

A seguir o 1^o vice-presidente da A³P fez uma saudação ao homenageado cuja vida está cheia de sucessos tanto como professor e engenheiro como de escritor, mais uma faceta de valor do homenageado.

Antes que o Eng^o Aimone pudesse falar, uma senhora pediu licença para fazer sua homenagem. Era a senhora Zeloanda Ribas, da Academia de Letras, Artes e Ciências, onde o Eng^o Aimone já foi Presidente. A dona Zeloanda fez uma saudação ao homenageado que emocionou o público presente.



Eng^o Aimone com a Sra. Zeloanda Ribas.

O Engenheiro Aimone Camardella falou encerrando a reunião agradecendo a homenagem da A³P, recebida aos 94 anos de idade, após uma vida dedicada à engenharia, com cerca de 40 anos dedicados ao ensino na Escola. Agradeceu a presença dos amigos à homenagem.



Auditório com os convidados para a Homenagem

Após a cerimônia realizada no Salão Nobre, os convidados participaram de um coquetel na sede da A³P.



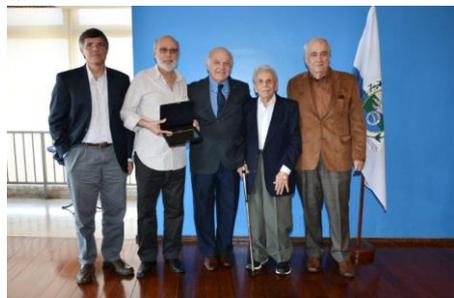
Engº Aimone com alguns Diretores da A³P

NOTÍCIAS ANTIGAS

Como não foi possível se editar um Boletim A³P na ocasião aqui vão algumas notícias de eventos significativos para a A³P que não poderiam deixar de serem registrados no Boletim:

ALMOÇO NO CLUBE DE ENGENHARIA

O Clube de Engenharia, no seu almoço mensal dedicado aos aniversariantes, homenageou a A³P no seu almoço do mês de Maio, quando a A³P completou 82 anos de existência.



Estiveram presentes o Diretor da Escola, João Carlos Basílio e Heloi Moreira, Francis Bogossian, Aimone Camardella e Abílio Borges.



Os presentes no almoço.

I CICLO DE ENCONTROS POLITÉCNICOS (2ª Fase)

No dia 25 de Maio o professor Heloi Moreira fez sua defesa de tese de doutorado dentro do Ciclo de Encontros Politécnicos, com o tema: ESCOLA CENTRAL (1858-1874) no antigo Prédio da Escola no largo de São Francisco de Paula.

Com esta defesa o professor Heloi Moreira tornou-se Doutor em História.

ENGENHEIRO EMINENTE DE 2013

Em 29 de julho de 2014 foi realizada a homenagem ao ENGENHEIRO EMINENTE de 2013, Engº Carlos Ivan Simonsen Leal. O local da homenagem foi a sede da Fundação Getúlio Vargas, da qual o homenageado é Presidente.

PALESTRA “DA UNIVERSIDADE AO FRONT”

No dia 29 de Maio foi realizado um evento na sede da A³P, em conjunto com a Casa da FEB, comemorativo de 70 anos do desembarque da FEB na Itália e 10 anos da reinauguração da Estatueta do Estudante de Engenharia Expedicionário.

Falaram nessa oportunidade o Engº Flavio Miguez de Mello, Presidente da A³P na ocasião em que a Estatueta do Estudante de Engenharia Expedicionário foi recuperada e colocada na sede da A³P, e o Engº Israel Blajberg, Diretor Técnico-Cultural da A³P e 1º vice-Presidente da Casa da FEB.



Conselheiros Flavio Miguez de Mello, Joaquim Bastos e o Diretor Técnico-Cultural da A³P, Israel Blajberg.

A³P CONTRIBUI PARA A CONSOLIDAÇÃO DA NOVA ATLÉTICA

A Atlética da Poli ressurgiu! Com forte atuação nos anos 50 e 60 passados, quando competia com os estudantes de Medicina e Direito, disputando diversas modalidades esportivas como futebol, vôlei, basquete, natação e outras, a Atlética da ENE da UB estava sempre presente no noticiário esportivo carioca, notadamente no Correio da Manhã e Jornal dos Esportes. Praticamente inoperante desde os anos 70 até 2010, em 2011 a Atlética voltou com força total.

Em 2014, os estudantes utilizaram a sala da A³P localizada na Cidade Universitária, ali fazendo toda a preparação e organização para “Os Jogos” (denominação da competição) que ocorreram em Juiz de Fora (MG), entre os dias 20 e 23 de novembro último.

A Atlética competiu em todas as 09 modalidades esportivas do certame, alcançando quatro primeiros lugares (basquete feminino, basquete masculino, handebol feminino e vôlei masculino) e dois segundo lugares (futsal feminino e vôlei feminino). Com isso,

entre as quinze agremiações participantes, a Atlética da Poli sagrou-se em primeiro lugar geral na competição.

Segundo o Presidente da Atlética, Bruno Pereira de Abreu, o resultado alcançado “não seria possível sem o uso de um espaço adequado. Espaço esse que encontramos graças a A³P, que gentilmente nos cedeu para o segundo semestre de 2014 o seu espaço localizado no Centro de Tecnologia da UFRJ”.

A A³P parabeniza a nova Atlética e seus atletas.



ELEIÇÕES 2015

Em março de 2015 termina o mandato da atual Diretoria, do Conselho Fiscal e dos Conselheiros eleitos em 2012: José Couri Neto, Olavo Cabral Ramos Filho, Paulo Roberto Paiva de Melo, Pedro Francisco Albuquerque Filho e William Paulo Maciel.

Teremos então as eleições para a Diretoria, para o Conselho Fiscal e para preenchimento de 5 vagas no Conselho Diretor.

Conforme prevê os Estatutos da A³P, o sócio que pretenda se candidatar nessas eleições tem de satisfazer as seguintes condições: para a Diretoria só podem se candidatar chapas completas com assinatura de todos os candidatos aceitando a candidatura, e para o Conselho Diretor, a candidatura pode ser individual, enviando o candidato um termo aceitando a sua candidatura. Esses documentos devem ser entregues na secretaria da A³P até o final do mês de fevereiro, prevendo-se a realização das eleições na última semana de março.

DIRETORIA DA A³P (março de 2012-março de 2015)

Presidente: Heloi Jose Fernandes Moreira

1º Vice - Presidente: Léo Fabiano Baur Reis

2º Vice - Presidente: Ericksson Rocha e Almendra

Diretor Administrativo: Eduardo Linhares Qualharini

Vice - Diretor Administrativo: José Pines

Diretor 1º Tesoureiro: Margarida Lima

Diretor Técnico Cultural: Israel Blajberg

Vice - Diretor Técnico Cultural: José Felício Haddad

Diretor Social: Cleofas Paes de Santiago

Vice – Diretor Social: Ary Jayme Ferreira

CONSELHO DIRETOR

MESA DIRETORA (2014-2015)

Presidente: Aimone Camardella

Vice-Presidente: Abílio Borges

Secretário: Paulo José Poggi da Silva Pereira

MEMBROS NATOS

Diretor da Escola Politécnica da UFRJ; Presidente da FEBRAE;

Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do CAEng da

Escola

Politécnica.

MEMBROS VITALÍCIOS

Presidente de Honra: Leizer Lerner

Ex-Presidentes: Fernando Emmanuel Barata e Flavio Miguez de Mello

Sócio Benemérito: Luciano Brandão Alves de Souza

MEMBROS ELEITOS

Mandato até março de 2015: Paulo Roberto Paiva de Melo; José Couri Neto; Olavo Cabral Ramos Filho; William Paulo Maciel; Pedro Francisco Albuquerque Filho.

Mandato até março de 2016: Paulo César Pinto; José Caetano dos Prazeres; Joaquim José de Mello Bastos; João Batista Gurgel Cabral; Dirceu Machado Olive.

Mandato até março de 2017: Aimone Camardella; Paulo Poggi da Silva Pereira; Wilhelm Brada; Abílio Boreges; Jacob Wainer.

CONSELHO FISCAL (2012-2015)

Bernardo Griner; Laura Correa de Sá Freire; José Ferreira Lima Filho.

VISITE NOSSO SITE: www.a3p.poli.ufrj.br